

Uma nova leitura do mundo

A.Q.S., 18 anos, aguarda julgamento de um crime que diz não ter cometido. Certo dia, há cerca de um mês, ele e mais dois mecânicos trocavam o câmbio de um carro quando a polícia chegou. Foram parar na delegacia e, na versão de S., descobriram que o carro que consertavam era roubado. Resultado: todos presos em uma cela de 5 m². "Foi a pior semana da minha vida."

S. saiu da cadeia. Sem emprego e fora da escola, que já tinha largado, seu único apego hoje é o Círculo de Leitura, no Jardim Campanário. "Em casa, minha mãe ficou meio estranha depois que eu fui preso. No círculo, as pessoas são legais, a Mary me dá a maior força", disse, referindo-se à psicóloga coordenadora do projeto de leitura, Maryluci de Araújo Faria, 42 anos, a mãe guerreira dos garotos carentes que freqüentam o círculo em três escolas da cidade.

Antes de entrar para as reuniões semanais do círculo, parceria entre o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial e a Prefeitura de Diadema, S. não conhecia muitos escritores. Desde então, lembra ter lido Platão – que achou meio complicado –, Ernest Hemingway e os infanto-juvenis de Ruth Rocha. Há duas semanas, ele e o grupo de leitura foram ao Masp, em São Paulo, ver a exposição com obras do pintor Renoir. Ele mal sabe dizer o nome do artista, mas sabe que gostou demais do que viu.

S. adquiriu um gostinho especial pela arte e acha falta quando não vai uma semana ao círculo. Foi de lá que trouxe para casa os seus poucos livros. Diz que vai voltar a estudar e o seu sonho é um dia fazer faculdade de Direito para ser delegado. Sonho que diz ter sido despertado com a leitura. "Quando abri o livro estava abrindo uma porta na minha vida."